

A relação entre tipo de predicado e tipo de oração em narrativas orais e em narrativas escritas do português

Juliano Desiderato Antonio

Departamento de Letras, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil.
e-mail: jdantonio@uem.br

RESUMO. Na teoria da gramática funcional, a estrutura subjacente da oração tem no predicado sua camada mais fundamental. Aplicado a um certo número de termos, o predicado forma o segundo nível da estrutura subjacente da oração, a predicação, que, por sua vez, designa um estado de coisas, ou seja, a concepção de algo que pode existir ou ocorrer em algum mundo. Os estados de coisas podem ser divididos, de acordo com seis tipos de parâmetros semânticos, em predicados de ação, predicados de situação e predicados de processo. Neste trabalho, pretende-se investigar a relação entre tipo de estado de coisas do predicado e tipo de oração, em um *corpus* formado por dez narrativas orais e dez narrativas escritas do português. A análise revelou uma maior frequência de ocorrência de orações independentes para codificar predicados de situação, de orações paratáticas para codificar predicados de ação e de orações hipotáticas adverbiais para codificar predicados de processo.

Palavras-chave: predicado, predicação, combinação de orações, gramática funcional, parataxe, hipotaxe.

ABSTRACT. The relation between type of predicate and type of clause in portuguese oral and written narratives. According to the theory of functional grammar, the predicate is the most fundamental layer of the underlying structure of the clause. Applied to a given number of terms, the predicate builds the second layer of the underlying structure of the clause, the predication, which designates a set of states of affairs, i.e., the conception of something that may exist or occur in a world. States of affairs can be divided, according to six types of semantic patterns, into action predicates, situation predicates and process predicates. The aim of this article is to verify the relation between type of state of affairs of the predicate and type of clause in a corpus of 10 oral narratives and 10 written narratives in Portuguese. The analysis presented a higher frequency of independent clauses to code situation predicates, of paratactic clauses to code action predicates and of adverbial hypotactic clauses to code process predicates.

Key words: predicate, predication, clause combining, functional grammar, parataxis, hypotaxis.

Considerações iniciais e metodológicas

Neste trabalho, pretende-se investigar a relação entre tipo de estado de coisas do predicado e tipo de oração, em um *corpus* formado por dez narrativas orais e dez narrativas escritas do português. Essas narrativas foram produzidas por dez informantes, alunos do Ensino Superior.

A coleta dos dados foi feita a partir da exibição de um vídeo com uma história que seria recontada pelos sujeitos da pesquisa. A opção pela narrativa proveio do fato de que, para a produção desse tipo de texto, o filme serviria como um *script* a ser seguido pelos informantes, o que permitiria a obtenção de um *corpus* bastante homogêneo. Para se evitar que houvesse influência das falas do narrador ou de personagens sobre a maneira como os informantes formulariam lingüisticamente a história, a solução foi

procurar um filme mudo, cuja seqüência de cenas fosse suficiente para a compreensão do enredo.

O vídeo escolhido foi “O pavão misterioso”, que se baseia em uma história do folclore nordestino de mesmo nome, e que tem como personagens bonecos que representam seres humanos. Com duração de 9 minutos e 20 segundos, o enredo do filme se inicia com a chegada do protagonista à cidade onde acontecerão os fatos. Após conhecer o local e instalar-se em um hotel, o rapaz vai a uma festa popular e conhece uma moça por quem se apaixona. O pai da moça, entretanto, proíbe o amor dos dois. O rapaz vai, então, a uma oficina e constrói uma aeronave em forma de pavão que utiliza para fugir da cidade com sua amada.

Logo após assistirem ao filme, os informantes contaram a história oralmente, que foi gravada em fitas K-7. Em seguida, solicitou-se que a história

fosse contada por escrito. Durante a redação, não foi permitido aos informantes ouvir a fita que haviam gravado, para que não houvesse influência do oral sobre o escrito.

No nível textual, foram considerados, durante a codificação dos dados, em todas as narrativas, os seis tópicos mais importantes do vídeo, apresentados a seguir. O conceito de tópico utilizado aqui baseia-se em Jubran *et al.* (1992, p. 361):

Tomado no sentido geral de 'acerca de' o tópico manifesta-se (...) mediante enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes explícitos ou inferíveis, concernentes entre si e em relevância num determinado ponto da mensagem.

Os tópicos são os seguintes:

1. chegada do rapaz à cidade;
2. andanças do rapaz pela cidade;
3. encontro do casal e separação após a chegada do pai;
4. entrada do rapaz na casa e sua expulsão;
5. plano de fuga;
6. fuga.

Foi considerada, também, durante a codificação dos dados, em todas as narrativas, a estrutura da narrativa proposta por Labov e Waletzky (1967). Esses autores distinguem cinco partes na análise funcional que fazem parte da estrutura da narrativa:

1. orientação: essa parte fornece ao leitor/ouvinte informações sobre o pano de fundo da narrativa, tais como personagens, lugar, tempo e situação;
2. complicação: é a parte essencial da narrativa; traz os eventos que complicam as ações;
3. avaliação: é a parte da narrativa que revela a atitude do narrador em relação à narrativa;
4. resolução: apresenta a solução para os eventos que complicam a ação;
5. coda: é uma parte adicional à resolução que retorna a perspectiva verbal para o momento

Tabela 1. Tipos de estados de coisas.

		[din]	[con]	[tel]	
Situação	posição	-	+		João guardou seu dinheiro numa velha meia.
	estado	-	-		O dinheiro de João está em uma velha meia.
Ação	realização	+	+	+	João correu a maratona em três horas.
	atividade	+	+	-	João estava lendo um livro.
Processo	mudança	+	-	+	A maçã caiu da árvore.
	dinamismo	+	-	-	O relógio estava batendo.

Quando ele chegou na cidade, foi diretamente para um hotel.

Conforme visto acima, uma predicação designa

presente.

Considerações teóricas

Na teoria funcionalista de Dik (1989), o modelo de estrutura subjacente da oração é composto, em seu primeiro e mais fundamental nível, pelo predicado, que é aplicado a um certo número de termos de tipos apropriados. O predicado designa propriedades ou relações, ao passo que os termos são usados para se referir a entidades. No exemplo citado por Dik (1989) o verbo DAR é um predicado que estabelece relações entre três entidades: o DOADOR, o OBJETO DOADO e o RECEPTOR. A aplicação do predicado a esses três termos, como no exemplo 1, resulta no segundo nível da estrutura subjacente da oração, a predicação.

Exemplo 1

dar(João)(o livro)(ao bibliotecário).

A predicação designa um estado de coisas, ou seja, a concepção de algo que pode existir ou ocorrer em algum mundo. Os estados de coisas podem ser divididos de acordo com os tipos de parâmetros semânticos (posição, estado, realização, atividade, mudança, dinamismo), cruzados com os traços [din] (dinamismo), [con] (controle) e [tel] (telicidade), como pode ser observado na Tabela 1.

No que diz respeito aos tipos de orações, um ponto comum a praticamente todos os modelos funcionalistas é o estabelecimento de uma distinção entre os tipos de estruturas abrigadas pela gramática tradicional sob o rótulo de subordinação (Decat, 1993). Os tipos de relações estabelecidas entre a oração tradicionalmente chamada "principal" e a chamada "subordinada", nos exemplos 2 e 3 a seguir, são entre termos diferentes, conforme se pode explicar a partir do modelo de Dik (1989).

Exemplo 2

.. mas logo desvenda .. *que a cidade é muito triste,*

Exemplo 3

um estado de coisas, concebido como algo que pode ocorrer em algum mundo. A predicação é expandida por argumentos - termos exigidos pela semântica do predicado - e por satélites - termos que fornecem informação suplementar. A predicação pode ser construída em uma estrutura da terceira camada, a proposição, que designa um fato possível. O conteúdo

proposicional pode ser verdadeiro ou falso, pode ser mencionado, negado, defendido, lembrado, etc. A proposição, quando recebe força ilocucionária, por meio da aplicação de operadores ilocucionários - declarativo, interrogativo ou imperativo - constitui uma frase, que corresponde à unidade da quarta camada, o ato de fala.

No caso do exemplo 2, a oração sublinhada é um argumento exigido pela semântica do predicado para formar uma predicação nuclear completa. Já no exemplo 3, a oração sublinhada (satélite) acrescenta uma informação relativa à circunstância de tempo, que não é condição para que a predicação nuclear da oração principal seja satisfeita.

Dessa forma, as orações tradicionalmente chamadas subordinadas substantivas se relacionam com a oração principal de forma diferente das orações conhecidas na tradição gramatical como subordinadas adverbiais. Neves descreve as relações do primeiro tipo como “verticais” e as do segundo tipo como “laterais” (1997), ou as do primeiro tipo como de “constituência” e as do segundo tipo como de “interdependência” (2003).

No modelo de Halliday (1985), que tem como base o complexo de orações - seqüência de orações estruturalmente ligadas - , pode-se encontrar uma taxonomia capaz de distinguir esses tipos de orações “subordinadas”. No sistema tático do modelo de Halliday, há dois tipos de interdependência: paratática e hipotática. No primeiro caso, a relação se estabelece entre elementos de mesmo estatuto, sem que um dependa do outro, como no exemplo 4 a seguir. No segundo caso, o estatuto dos elementos não é igual, ou seja, um elemento modifica o outro, sendo o modificador dependente do modificado, como no exemplo 3 mencionado anteriormente.

Exemplo 4

.. ouviu música,
assistiu danças,
... e andou pela praça.

Halliday (1985) apresenta também um mecanismo

chamado *integração* ou *encaixamento*. Nesse mecanismo, uma oração funciona como elemento constituinte da estrutura de outra oração, como no exemplo 2 mencionado anteriormente. A relação da oração encaixada com uma oração externa é indireta, pois o grupo que forma com a oração principal funciona como intermediário nessa relação. Assim, uma oração encaixada não estabelece relações táticas com outras orações, apenas relações lógico-semânticas. Por estarem integradas a uma outra oração, ou seja, por fazerem parte da estrutura de outra oração, as orações encaixadas não serão consideradas neste estudo da relação entre tipo de predicado e tipo de oração.

Como pode ser observado, ao contrário do modelo tradicional, no modelo funcionalista, a ‘coordenação’ e a ‘subordinação’ não são vistas como categorias estanques e antagônicas. Autores como Lehmann (1988) e Givón (1990) sugerem que essas categorias são, na verdade, um contínuo, que vai da parataxe ao encaixamento, havendo uma menor dependência na parataxe e uma maior dependência no encaixamento. Esses autores também defendem que nenhuma oração é completamente independente do contexto oracional imediato em que ocorre. O contínuo sugerido por Lehmann e Givón pode ser melhor visualizado por meio de traços, como nos exemplos da Tabela 2.

Neste trabalho, além das orações paratáticas e hipotáticas, serão consideradas também as orações independentes. Embora se reconheça que não existem orações independentes do contexto em que estão inseridas, esse rótulo está sendo utilizado para as orações que não fazem parte de um complexo oracional (Halliday, 1985), ou seja, orações que ocorrem mais “soltas” no texto por não estarem ligadas a uma cadeia de orações, como no exemplo 5 a seguir.

Exemplo 5

Nesse:: .. nesse pequeno filme,
.. passou uma história .. de um:: rapaz ..

Tabela 2. Traços que definem os tipos de orações.

	dependente	encaixada	
Parataxe	-	-	.. ouviu música, assistiu danças, ... e andou pela praça.
Hipotaxe	+	-	<i>Quando ele chegou na cidade</i> , foi diretamente para um hotel.
Encaixamento	+	+	.. mas logo desvenda .. <i>que a cidade é muito triste</i> ,

Análise dos dados

Orações independentes

Pode-se observar, na Tabela 3, que as orações independentes são mais utilizadas para codificar predicados de situação, como o do exemplo 6 a

seguir. A freqüência, nesse caso, vai de 61,5% a 70,8%. Os predicados de processo, como o do exemplo 7 têm freqüência mais baixa, de 29,2% a 38,5%. Os predicados de ação, como o do exemplo 8 são os que têm freqüência mais baixa entre as orações independentes. Não há nenhuma ocorrência de oração independente codificando predicado de ação.

Exemplo 6

.... AI e nessa festa também tem éh bastante

da:ança, (ES10 oral)

Exemplo 7

.. depois .. no outro dia .. amanhece, (EM8 oral)

Exemplo 8

.. passa .. as pessoas fazendo uma procissão, (EF2 oral)

Como pode ser observado na Tabela 4, a frequência mais alta de ocorrência das orações independentes está nos tópicos que compõem o *background* da narrativa (T1 + T2), de 23% a 28%. Pode-se supor que isso se deve ao fato de as orações independentes codificarem com maior frequência predicados de situação. Como no *background* se descreve a situação inicial da narrativa (exemplos 9 e 10 a seguir), explica-se que a frequência de orações independentes seja mais elevada do que nas outras partes da narrativa em que os predicados de situação não ocorrem com tanta frequência.

Exemplo 9

“A cidade fica à beira do rio ...”

Exemplo 10

“A história se passa em uma pequena cidade ...”

Orações paratáticas

As orações paratáticas codificam com muito maior frequência (de 67,6% a 71,1%) predicados de ação, como pode ser observado na Tabela 5. A frequência de ocorrência dos predicados de processo varia de 26,3% a 28,5%, e a frequência dos predicados de situação vai de 2,6% a 3,9%.

Como pode ser observado na Tabela 6, a maior frequência das orações paratáticas é encontrada nos tópicos T3, T4 (parte da narrativa - complicação) e T6 (parte da narrativa - resolução). Nesses tópicos, há pontos de tensão da narrativa (como o do exemplo 11 a seguir), nos quais prevalecem os predicados de

ação. Dessa forma, há, nesses tópicos, uma maior frequência de orações paratáticas, que codificam, em sua maioria, predicados de ação.

Exemplo 11

“.. empurra .. o pai da garota,

.. derruba ela/ele no chão,

... e sai correndo pra fora,”

Orações hipotáticas adverbiais

Observa-se, na Tabela 7, que as orações hipotáticas adverbiais codificam com maior frequência predicados de processo (51,4% a 53,3%). Os predicados de ação ocorrem com frequência que vai de 37,8% a 38,3% nas orações hipotáticas adverbiais. Os predicados de situação, por sua vez, aparecem com frequência de 8,4% a 10,7% nas orações hipotáticas adverbiais.

Como pode ser observado na Tabela 8, as frequências mais altas das orações hipotáticas adverbiais estão nos tópicos que compõem o *background* (T1 + T2), além do tópico T5, que faz parte do início da *resolução*. Pode-se atribuir esse resultado ao fato de que esses tópicos são mais descritivos, já que as orações hipotáticas adverbiais codificam com maior frequência predicados de processos, que devem ocorrer com maior frequência em partes do texto em que predominam a descrição, e não a ação. No tópico T4 também podem ser encontradas frequências consideráveis de orações adverbiais. Supõe-se que isso se deva ao fato de as orações temporais terem sido utilizadas mais frequentemente para emoldurar as ações realizadas pelos personagens, como no exemplo 12 a seguir.

Exemplo 12

.. quando os guardas distraem,

... ele ... se dirige à casa de sua amada.

Tabela 3. Orações independentes - predicados.

	ação		processo		situação	
	N/total de orações independentes em cada conjunto de textos	%	N/total de orações independentes em cada conjunto de textos	%	N/total de orações independentes em cada conjunto de textos	%
oral	-	-	7/24	29,2%	17/24	70,8%
escrita	-	-	5/13	38,5%	8/13	61,5%

Tabela 4. Frequência de ocorrência das orações independentes em cada tópico da narrativa.

	T1 - chegada do rapaz		T2 - andanças do rapaz pela cidade		T3 - encontro do casal e chegada do pai		T4 - entrada do rapaz na casa e sua expulsão		T5 - plano de fuga		T6 - fuga	
	N/total de orações no tópico	%	N/total de orações no tópico	%	N/total de orações no tópico	%	N/total de orações no tópico	%	N/total de orações no tópico	%	N/total de orações no tópico	%
oral	8/34	23,5%	9/200	4,5%	2/122	1,6%	-	-	2/108	1,8%	3/94	3,1%
escrita	7/33	21,2%	3/171	1,7%	2/97	2%	-	-	-	-	1/83	1,2%

Tabela 5. Tipos de predicados - orações paratáticas.

	ação		processo		situação	
	N/total de orações independentes em cada conjunto de textos	%	N/total de orações independentes em cada conjunto de textos	%	N/total de orações independentes em cada conjunto de textos	%
oral	17/24	70,8%	7/24	29,2%	-	-
escrita	8/13	61,5%	5/13	38,5%	-	-

	N/total de orações paratáticas em cada conjunto de textos	%	N/total de orações paratáticas em cada conjunto de textos	%	N/total de orações paratáticas em cada conjunto de textos	%
oral	359/505	71,1%	133/505	26,3%	13/505	2,6%
escrita	240/355	67,6%	101/355	28,5%	14/355	3,9%

Tabela 6. Frequência de ocorrência das orações paratáticas em cada tópico da narrativa.

	T1 - chegada do rapaz		T2 - andanças do rapaz pela cidade		T3 - encontro do casal e chegada do pai		T4 - entrada do rapaz na casa e sua expulsão		T5 - plano de fuga		T6 - fuga	
	N/total de orações no tópico	%	N/total de orações no tópico	%	N/total de orações no tópico	%	N/total de orações no tópico	%	N/total de orações no tópico	%	N/total de orações no tópico	%
oral	9/34	26,4%	131/200	65,5%	89/122	72,9%	132/178	74,1%	70/108	64,8%	74/94	78,7%
escrita	10/33	30,3%	98/171	57,3%	71/97	73,1%	79/110	71,8%	36/66	54,5%	61/83	73,4%

Tabela 7. Tipos de predicados - orações hipotáticas adverbiais.

	ação		processo		situação	
	N/total de orações adverbiais em cada conjunto de textos	%	N/total de orações adverbiais em cada conjunto de textos	%	N/total de orações adverbiais em cada conjunto de textos	%
oral	41/107	38,3%	57/107	53,3%	9/107	8,4%
escrita	39/103	37,8%	53/103	51,4%	11/103	10,7%

Tabela 8. Frequência de ocorrência das orações hipotáticas adverbiais em cada tópico da narrativa.

	T1 - chegada do rapaz		T2 - andanças do rapaz pela cidade		T3 - encontro do casal e chegada do pai		T4 - entrada do rapaz na casa e sua expulsão		T5 - plano de fuga		T6 - fuga	
	N/total de orações no tópico	%	N/total de orações no tópico	%	N/total de orações no tópico	%	N/total de orações no tópico	%	N/total de orações no tópico	%	N/total de orações no tópico	%
oral	10/34	29,4%	28/200	14%	13/122	10,6%	30/178	16,8%	16/108	14,8%	10/94	10,6%
escrita	8/33	24,2%	36/171	21%	14/97	14,4%	16/110	14,5%	15/66	22,7%	14/83	16,8%

Considerações finais

O predicado, elemento mais fundamental da estrutura subjacente da oração, na teoria da gramática funcional, quando aplicado a um certo número de termos, forma a segunda camada dessa estrutura, a predicação. Os estados de coisas designados pela predicação podem ser classificados em predicados de situação, predicados de ação e predicados de processo. Neste trabalho, analisou-se a relação entre o tipo de predicado e o tipo de oração em um *corpus* constituído por dez narrativas orais e dez narrativas escritas do português. As narrativas foram divididas em tópicos, que, por sua vez, foram classificados de acordo com a teoria das partes da narrativa de Labov e Waletzky (1967).

Foram considerados três tipos de orações para a análise: orações independentes (aquelas que não fazem parte de um complexo oracional), orações paratáticas e orações hipotáticas adverbiais.

Verificou-se que as orações independentes são mais utilizadas pelos informantes para codificar predicados de situação. Assim, as orações independentes têm frequência mais alta de ocorrência nos tópicos que compõem o *background*, parte em que se descreve a situação inicial da narrativa.

As orações paratáticas codificam com maior frequência predicados de ação e, por isso, ocorrem com maior frequência nos tópicos em que há pontos de tensão na narrativa, ou seja, a complicação e a

resolução.

As orações hipotáticas adverbiais codificam com maior frequência predicados de processo e aparecem com maior frequência em tópicos mais descritivos, como os que compõem o *background* e o início da resolução. Supõe-se que isso se deva ao fato de as orações hipotáticas adverbiais serem utilizadas mais frequentemente para emoldurar o conteúdo de outras orações.

Percebe-se, portanto, a importância de se analisar as necessidades discursivas dos falantes no estudo da combinação de orações, uma vez que a relação entre tipo de predicado e tipo de oração é motivada pela função exercida pelo tipo de oração em determinados pontos da narrativa. Como diz Du Bois (1985, p. 363), “as gramáticas codificam melhor o que os falantes fazem mais”.

Referências

- DECAT, M. B. N. “Leite com manga, morre!”: da hipotaxe adverbial no português em uso. 1993. Tese (Doutorado) - PUC, São Paulo, 1993.
- DIK, C. S. *The theory of functional grammar*. Dordrecht: Foris, 1989.
- DU BOIS, J. W. *Competing Motivations*. In: HAIMAN, J. (Ed.). *Iconicity in Syntax*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1985.
- GIVÓN, T. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1990. v. 2.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. Baltimore: E. Arnold, 1985.

JUBRAN, C. C. A. S. *et al.* Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (Org.). *Gramática do Português Falado: níveis de análise lingüística*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992. v. 2, p. 359-440.

LABOV, W.; WALETZKY, J. Narrative analysis: oral versions of personal experience. In: HELM, J. (Ed.). *Essays on the verbal and visual arts*. Washington: University of Washington Press, 1967. p. 12-44.

LEHMANN, C. Towards a typology of clause linkage. In:

HAIMAN, J., THOMPSON, S. (Ed.). *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1988. p. 181-224.

NEVES, M. H. M. *A articulação de orações: reflexões de base funcionalista*. Maceió: Congresso da Abralín, 1997. Mimeo.

NEVES, M. H. M. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

Received on January 30, 2004.

Accepted on June 08, 2004.